



Observatório de Política Exterior Venezuelana

– Informe de Política Externa Venezuelana –
Nº 319
28/05/2020 a 03/06/2020¹

O Observatório de Política Externa Venezuelana (OPEV) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa venezuelana e que foram veiculadas no periódico: Correo del Orinoco.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Luisa Vaz, Daniellve Valdivia, Rafaela Duarte, Giovanna Corvino

Equipe de redação: Danielle Valdivia, Fernanda Moya, João Marcelo Tonetto, Luisa Vaz, Luiza Correa, Mariah Luiza dos Anjos, Pedro Henrique Esteves, Bernardo de Medeiros.

¹ Nos dias 28, 29, 30, 31 e 01 de maio não houve notícias de política externa venezuelana.



Arreaza acusou Estados Unidos de utilizar Venezuela como distração de questões internas

No dia 01 de junho, por meio de mídia social, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, denunciou que o governo de Donald Trump segue promovendo medidas coercitivas contra a economia venezuelana, mesmo em meio a protestos sociais após a morte de George Floyd. Arreaza declarou que atacar a Venezuela com mentiras não ajudará a elite fascista e racista (*sic*) dos EUA a resolver os problemas internos (Correo del Orinoco – Impacto – 02/06/2020).

Arreaza denunciou novas sanções impostas pelos Estados Unidos

No dia 02 de junho, por meio de mídia social, o ministro das Relações Exteriores, Jorge Arreaza, denunciou a obsessão dos Estados Unidos com a Venezuela, após tomar conhecimento acerca da aplicação de medidas ilegais unilaterais e coercitivas contra companhias de navegação que apoiam o comércio de petróleo no país. Essas sanções são baseadas na alegação do secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, de que tais empresas facilitam o roubo do petróleo venezuelano por parte do regime de Nicolás Maduro. Arreaza ainda classificou as medidas como crimes contra a humanidade, expondo que o objetivo é impossibilitar o Estado de vender petróleo para importar tratamentos e demais cuidados necessários. Por fim, o chanceler acusou a administração Trump de adotar ações para dificultar o direito à paz e ao desenvolvimento da sociedade venezuelana (Correo del Orinoco - Impacto - 03/06/2020).